

ES terá fatia maior dos royalties de Roncador

IBGE muda divisa com o Rio de Janeiro e amplia mar territorial capixaba

GUSTAVO BELESA

O Espírito Santo conseguiu uma importante vitória no mercado petrolífero. Um estudo para a demarcação da linha divisória do Estado com o Rio de Janeiro, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aumentou a participação capixaba de 8,22% para 13,37% no campo de Roncador, na bacia fluminense. O

incremento no percentual vai representar o aumento de até 62% no repasse de royalties para o Estado.

Com isso, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) vai repassar a quantia de R\$ 1,8 milhão, referente ao pagamento de royalties da produção de petróleo no campo de Roncador - onde afundou a plataforma P-36, da Petrobras. A entidade informou que o pagamento dos recursos se dará de forma retroativa ao início da produção do campo, em janeiro de 1999.

De acordo com o analista técnico da entidade, Jorge Otávio Bandeira de Mello, o Estado receberá os cerca de R\$ 1,8 milhão referente à diferença da participação capixaba nos últimos três anos.

O valor deverá ser creditado nos cofres do Estado e de Presidente Kennedy - único município no Espírito Santo com direito a uma participação na produção de Roncador - no próximo dia 21 de março. Mello explicou ainda que no pagamento dos royalties do próximo mês, que se refere à produção de petróleo de janeiro passado, a divisão da parcela levará em conta o novo percentual do Estado.

P-36

Segundo o analista, a diferença que foi paga a mais para o Rio de Janeiro será descontado nos próximos pagamentos de royalties. "Falta definir se o valor será parcelado ou não", disse.

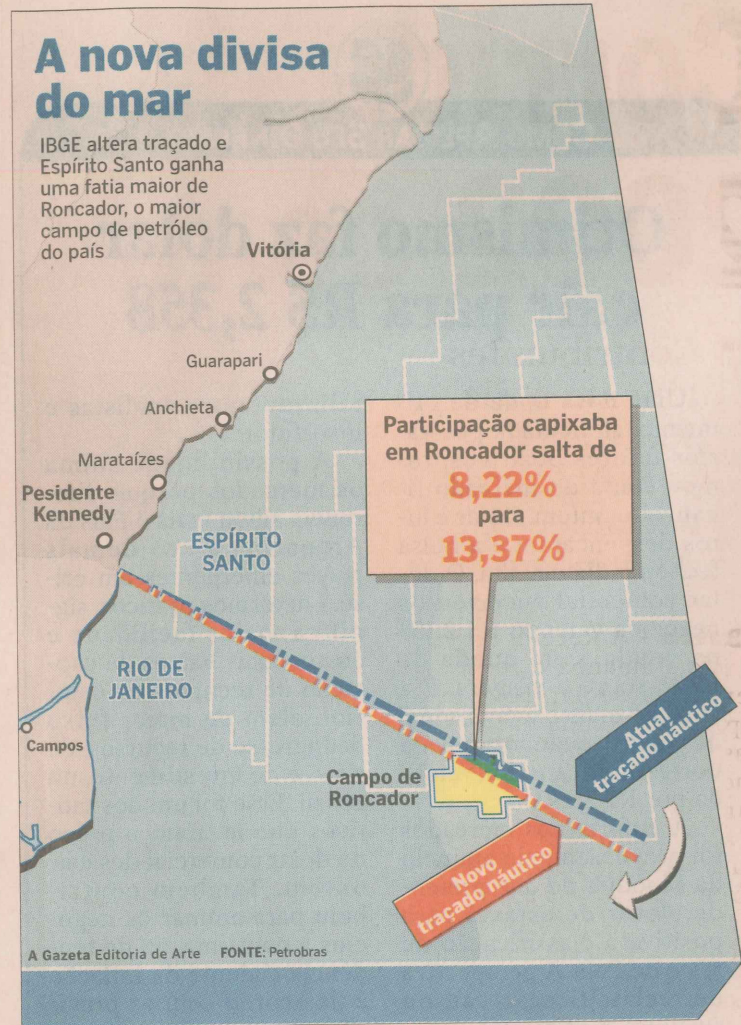
O campo de Roncador, um

dos maiores em produção de petróleo no país, com reservas estimadas de 2 bilhões de barris, representou o repasse de R\$ 18,8 milhões, em 1999, para os Estados capixaba e carioca, que tinham direito, naquela época, a 8,22% e 91,78%, respectivamente.

Já em 2000, com a entrada em operação da P-36, o volume de royalties repassado aos dois Estados foi de R\$ 71,8 milhões. No ano passado, com o afundamento da plataforma no dia 15 de março, o repasse caiu para R\$ 47,9 milhões, totalizando, nos três meses, R\$ 138,5 milhões. Atualmente, Roncador tem apenas um poço em produção, enquanto que no período da P-36 eram sete os poços em atividade.

A nova divisa do mar

IBGE altera traçado e Espírito Santo ganha uma fatia maior de Roncador, o maior campo de petróleo do país



Paul será base para plataforma

A companhia inglesa de petróleo Enterprise Oil vai utilizar o Porto de Paul, em Vila Velha, pertencente ao Consórcio Peiú, como base de suprimento para as atividades de exploração em dois campos na Bacia de Campos, Bijupirá e Salema, a 240 quilômetros de Vitória. A empresa não informou os valores dos contratos, mas estará utilizando os serviços de quatro empresas capixabas durante o período de perfuração dos poços.

O anúncio foi feito ontem, durante a apresentação do projeto de exploração de Bijupirá e Salema, no Hotel Porto do Sol, em Vitória. Hoje, haverá outro encontro no apart-hotel Quality Suites, em Vila Velha, e na sexta-feira, no Praia Hotel, em Marataízes, sempre às 19 horas.

De acordo com a gerente de Relações Corporativas da Enterprise, Patrícia Garcia, os fornecedores do Estado são a Baker Hughes (lama), BJ Serviços (cimento), Vitória Ambiental (destinação de efluentes e reciclagem), Vitória Offshore Logistics - VOL (base portuária).

Além de outras empresas que estão montando filiais no Estado para a prestação de serviço, como a carioca Hydraclean, que deixará uma embarcação ancorada no Porto de Vitória para o combate ao derramamento de óleo.

A companhia vai utilizar o Porto de Paul pelo menos uma vez por semana, para carregar as duas embarcações da Maersk - Mariner e Helper - que levarão os suprimentos à



Carlos Alberto da Silva

Explicação

A equipe da companhia de petróleo Enterprise Oil fez ontem, no Porto do Sol, a apresentação do projeto de exploração dos poços de Bijupirá e Salema

sonda Ocean Yorktown. Este equipamento será responsável pelos trabalhos de exploração de petróleo.

Investimento

A VOL servirá de base por pelo menos dois anos, período estipulado para perfurar 16 poços, sendo que 12 destas perfurações serão realizadas neste ano e outras quatro no início de 2003. De acordo com a Enterprise, 11 poços estão no campo de Bijupirá e cinco em Salema, em lâminas de água que variam de 700 a 800 metros.

O investimento na operação é de US\$ 650 milhões (R\$ 1,52 bilhão) e será realizado pela empresa britânica, operadora dos campos com 55% de participação, juntamente com a Odebrech (25%) e Petrobras (20%).

Segundo o geólogo da empresa, Raimundo Paiva, os dois poços juntos podem gerar volumes estimados de 70 mil barris de petróleo por dia e 2,1 milhões de metros cúbicos/dia de gás natural. "Estes valores podem aumentar na medida em que os trabalhos de exploração forem realizados", frisou. A ex-

pectativa é que a produção começa em setembro de 2003.

Bacia capixaba

A companhia inglesa ainda tem participação em outros cinco blocos de exploração no país. Um se localiza na bacia capixaba, o BM-ES-10, em lâmina de água de 700 e 2,5 mil metros. Atualmente a Enterprise está realizando os levantamentos sísmicos, que devem durar até o mês de maio. A primeira perfuração está prevista para meados de 2004, depois da análise dos dados sísmicos.

Diretor da ANP hoje em Vitória

O diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), embaixador Sebastião do Rego Barros, apresenta hoje, em Vitória, as perspectivas da indústria do petróleo no Espírito Santo e no país, durante almoço-palestra no Cerimonial Itamaraty, na Praia do Canto.

O dirigente da ANP é o convidado especial para a solenidade de posse da nova diretoria da Câmara de Comércio Americana do Espírito Santo e Rio de Janeiro (Amcham), que ocorre logo após a palestra. A entidade será presidida a partir de hoje pelo ex-governador Arthur Carlos Gerhardt Santos.

Barros vai abordar os investimentos programados pelas principais empresas do setor petrolífero nos blocos exploratórios situados no mar do Espírito Santo. Neste ano serão realizadas sete perfurações, cinco da Petrobras e duas da Unocal, totalizando

R\$ 239 milhões em investimentos, segundo antecipou a equipe técnica da ANP.

Licitação

Outro ponto que deverá ser abordado por Barros, em sua exposição para os empresários capixabas, é a nova rodada de licitações que a agência federal promove em junho. Neste novo leilão estão incluídos sete blocos no Estado, sendo cinco no mar. A maior parte está concentrada na foz do Rio Doce.

A ANP anunciou que 19 empresas já manifestaram interesse em participar da nova rodada, que estará leiloando 54 blocos em todo o país, no mês de junho. Até agora, 17 empresas já adquiriram os pacotes de informações dos blocos, garantindo, assim, a participação no leilão. A entidade arrecadou US\$ 4 milhões (R\$ 9,4 milhões) com a venda dos pacotes de informações.